



## Práticas de Atletismo na Educação Física Escolar: Efeitos no Desenvolvimento Socioemocional e na Valorização da Cultura de Movimento

### Athletics Practices in School Physical Education: Effects on Socioemotional Development and the Appreciation of Movement Culture

Recebido: 00/00/2025 | Aceito: 00/00/2025 | Publicado: 00/00/2025

DOI: 00.000.0000/000

#### Luciano de Souza Gomes

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte – Amazonas

E-mail: [gomesouza12@gmail.com](mailto:gomesouza12@gmail.com)

#### Ma. Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura

Docente do Centro Universitário do Norte – Amazonas

E-mail: [profbarbaraboaventura@gmail.com](mailto:profbarbaraboaventura@gmail.com)

#### Esp. Joaquim Albuquerque Viana

Docente do Centro Universitário do Norte – Amazonas

E-mail: [joaquimaviana@gmail.com](mailto:joaquimaviana@gmail.com)

### Resumo

Este estudo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisa como o atletismo tem sido abordado nas aulas de Educação Física escolar, com ênfase no Ensino Médio, e de que modo sua prática contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e para a valorização da cultura corporal de movimento. Foram selecionados e examinados dez estudos publicados entre 2018 e 2025, cujos resultados indicam que, embora o atletismo seja reconhecido por seu potencial formativo e educativo, ainda é pouco explorado no contexto escolar e frequentemente tratado de maneira tecnicista, fragmentada e descontextualizada. As evidências demonstram que metodologias inovadoras, como o modelo Sport Education e o Modelo Sistêmico Ecológico de Atletismo (MSEA), promovem maior engajamento, autonomia e protagonismo discente, favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais como cooperação, respeito e responsabilidade. Conclui-se que a consolidação do atletismo como conteúdo curricular depende de investimentos em formação docente continuada, infraestrutura adequada e planejamento pedagógico alinhado às competências gerais da BNCC, de modo a fortalecer uma Educação Física comprometida com a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Atletismo; Educação Física Escolar; Ensino Médio; Competências Socioemocionais; Cultura Corporal de Movimento.

### Abstract

This study, developed through an integrative literature review, analyzes how athletics has been addressed in school Physical Education classes—particularly in High School—and how its practice contributes to students' socioemotional development and the appreciation of movement culture. Ten studies published between 2018 and 2025 were selected and examined. The findings indicate that, although athletics is widely recognized for its educational and formative potential, it remains underexplored in school contexts and is often approached in a technical, fragmented, and decontextualized manner. Evidence shows that innovative pedagogical methodologies, such as the Sport Education model and the Systemic Ecological Athletics Model (MSEA), foster greater student engagement, autonomy, and leadership, while promoting the development of socioemotional skills such as cooperation, respect, and responsibility. It is concluded that the consolidation of athletics as a curricular component depends on sustained investment in teacher training, adequate infrastructure, and pedagogical planning aligned with the BNCC competencies, thus reinforcing a Physical Education that supports integral, critical, and civic student formation.

**Keywords:** Athletics; School Physical Education; High School; Socioemotional Skills; Movement Culture.



## 1. Introdução

O atletismo é considerado a mais antiga manifestação esportiva da humanidade, com registros de práticas similares desde os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, em 776 a.C., onde corridas, saltos e lançamentos constituíam o núcleo das competições (BETTI; ZULIANI, 2002). Ao longo da história, esse conjunto de modalidades foi se consolidando como base da prática esportiva organizada, influenciando inclusive a construção da Educação Física moderna. No contexto escolar brasileiro, o atletismo foi inserido inicialmente com caráter competitivo e tecnicista, mas, a partir das reformas curriculares e do reconhecimento da “cultura corporal” como objeto de estudo, passou a ser compreendido também como recurso pedagógico que promove a vivência de múltiplas possibilidades motoras (BRACHT, 1999; SOARES, 2012).

A presença de programas esportivos sistematizados nas escolas de Ensino Médio revela-se essencial para ampliar o acesso ao esporte e contribuir para a formação integral do estudante. Segundo Tubino (2010), o esporte escolar deve transcender o rendimento e atuar como espaço de aprendizagem de valores, socialização e cidadania. Quando planejados pedagogicamente, os programas esportivos oferecem oportunidades de engajamento, estimulam hábitos de vida ativos e fortalecem o vínculo dos adolescentes com a escola (DARIDO; RANGEL, 2005). Além disso, a BNCC (BRASIL, 2018) aponta que o Ensino Médio deve articular os conhecimentos da cultura corporal com o desenvolvimento de competências socioemocionais, evidenciando a importância de integrar o atletismo como prática regular no currículo.

Nesse sentido, o ensino do atletismo na escola ultrapassa a dimensão física e técnica, assumindo papel formativo no campo socioemocional. A vivência de modalidades como corridas, saltos e arremessos possibilita aos alunos experiências de superação, cooperação e respeito às diferenças individuais, favorecendo a construção da autoconfiança e da empatia (FREIRE, 1996; CASEL, 2015). Ao valorizar a cultura corporal de movimento, o atletismo promove não apenas o desenvolvimento motor, mas também contribui para a formação crítica e reflexiva do estudante diante dos desafios contemporâneos. Dessa forma, a prática do atletismo na Educação Física do Ensino Médio representa um caminho potente para consolidar aprendizagens significativas que unem saúde, cidadania e competências socioemocionais.

O atletismo, por sua tradição histórica e diversidade de modalidades, constitui uma das bases da Educação Física e representa uma prática com potencial pedagógico singular. Sua inserção nas escolas de Ensino Médio pode favorecer tanto o desenvolvimento motor quanto a formação socioemocional dos estudantes, promovendo valores como cooperação, disciplina, respeito e resiliência. Entretanto, apesar de sua relevância, observa-se que o atletismo ainda ocupa posição secundária em muitos currículos escolares, sendo frequentemente substituído por modalidades coletivas mais populares (DARIDO; RANGEL, 2005).



Nesse contexto, torna-se pertinente investigar de forma aprofundada como o ensino do atletismo é discutido pela literatura acadêmica, especialmente em relação à sua contribuição para o desenvolvimento integral dos jovens.

A escolha desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender de que maneira a prática do atletismo pode ser articulada ao projeto pedagógico escolar como recurso formativo que valoriza a cultura corporal de movimento e potencializa competências socioemocionais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) estabelece que a Educação Física no Ensino Médio deve ampliar a compreensão crítica e a participação ativa dos estudantes nas práticas corporais, promovendo não apenas habilidades físicas, mas também aprendizagens ligadas à cidadania e ao protagonismo juvenil. Assim, investigar essa temática sob uma perspectiva integrativa contribui para aproximar a teoria acadêmica da prática pedagógica, fornecendo subsídios para professores e gestores escolares.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, como a inserção do atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio tem sido discutida na literatura acadêmica, destacando seus impactos no desenvolvimento socioemocional dos estudantes e na promoção de uma cultura de movimento corporal. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar e sistematizar estudos que abordem a história do atletismo e sua inserção no contexto da Educação Física escolar; (2) mapear e analisar as contribuições de programas esportivos escolares, em especial no Ensino Médio, para a formação integral dos alunos; (3) examinar como o ensino do atletismo é associado à valorização da cultura corporal de movimento e ao desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes; e (4) produzir uma síntese crítica das principais evidências, lacunas e perspectivas apontadas pela literatura sobre a temática.

No que se refere à metodologia, optou-se pela pesquisa bibliográfica de caráter integrativo, a qual permite reunir, analisar e sintetizar de forma sistemática resultados de diferentes estudos sobre o mesmo tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esse tipo de revisão não apenas organiza o conhecimento existente, mas também possibilita identificar lacunas de pesquisa, apontar convergências teóricas e propor novas perspectivas para a prática pedagógica. Serão utilizadas bases de dados científicas como SciELO, Google Acadêmico e LILACS, priorizando artigos, livros e documentos publicados entre 2010 e 2024, em língua portuguesa, relacionados ao atletismo, Educação Física escolar, cultura de movimento e competências socioemocionais.

A análise será conduzida de forma qualitativa, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, além de categorias temáticas definidas a partir dos objetivos da pesquisa. Essa abordagem permitirá a construção de um panorama crítico e integrativo, oferecendo elementos para fundamentar propostas de inovação pedagógica no Ensino Médio e fortalecer o papel do atletismo como ferramenta educativa.

## 2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a síntese de resultados de diferentes pesquisas sobre um mesmo tema de forma sistemática e crítica, possibilitando identificar avanços, lacunas e perspectivas de inovação no campo investigado (GIL, 2019).

A condução do trabalho seguiu as etapas clássicas da revisão integrativa: (1) definição do tema e da questão norteadora, voltada a compreender como o atletismo vem sendo abordado nas aulas de Educação Física escolar, suas concepções, metodologias, desafios e impactos pedagógicos; (2) busca e levantamento inicial da literatura, em que foram localizados aproximadamente 50 artigos em bases de dados digitais, repositórios acadêmicos e periódicos especializados; (3) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, priorizando estudos publicados entre 2018 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente o atletismo em contexto escolar, excluindo duplicatas e trabalhos com foco tangencial; (4) seleção da amostra final, composta por 10 artigos que atenderam plenamente aos critérios estabelecidos; (5) extração e organização dos dados, por meio de um quadro comparativo sistematizando autores, ano, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusões; e (6) análise crítica e síntese integrativa, articulando os achados em categorias temáticas.

A diversidade metodológica dos estudos selecionados — abrangendo pesquisas de campo, relatos de experiência, estudos qualitativos e quantitativos, bem como propostas pedagógicas inovadoras como o modelo de Educação Esportiva e o Modelo Sistêmico Ecológico de Atletismo (MSEA) — enriqueceu a análise, permitindo uma compreensão ampla das percepções de estudantes e professores, das condições estruturais das escolas e das práticas metodológicas voltadas ao ensino do atletismo.

Dessa forma, a revisão integrativa aqui desenvolvida assume caráter qualitativo e exploratório, com o objetivo de mapear, comparar e refletir sobre as estratégias de ensino do atletismo na Educação Física escolar, destacando desafios recorrentes e possibilidades de popularização e consolidação dessa modalidade no currículo, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018) e a literatura contemporânea da área.

Por fim, a seguir apresentamos a tabela de síntese dos dez artigos selecionados, organizada em colunas que contemplam autor (es), ano, título, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões, de modo a facilitar a análise comparativa e a discussão dos achados.

**Tabela 1** – Revisão Integrativa sobre Atletismo na Educação Física Escolar

<b>Autor(es), Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
Braga (2019)	Atletismo: percepção de alunos em uma escola pública	Verificar reconhecimento e vivência do	Qualitativa, questionários com 48 alunos (1º EM).	Baixo conhecimento e vivência prática.	Necessidade de metodologias adaptadas.

		atletismo nas aulas.			
Sousa & Baptista (2024)	Atletismo e pensamento teórico no EM	Analisar ensino desenvolvimental no atletismo.	Experimento didático-formativo, 30 alunos IFPI.	Formação de conceitos e prática consciente.	Ensino desenvolvimental favorece pensamento crítico.
Satil & Huber (2020)	O conhecimento de atletismo na EF escolar	Investigar conhecimento dos alunos sobre atletismo.	Pesquisa quali-quantitativa, 110 alunos (15–18 anos).	97% conhecem, mas só 53% praticaram.	Importância de metodologias lúdicas.
Vargas et al. (2018)	Experiência do Sport Education no EM	Avaliar modelo Sport Education.	Pesquisa-ação, EM, entrevistas e observação.	Maior engajamento e protagonismo estudantil.	Democratiza o ensino do esporte.
Constantino & Rojo (2020)	O atletismo no ambiente escolar na visão de estudantes	Analisar vivências de atletismo.	Questionário online, 46 acadêmicos de EF.	78% não tiveram vivências.	Atletismo invisibilizado na escola.
Bezerra et al. (2020)	O ensino do atletismo nas aulas de EF	Identificar modalidades trabalhadas em PE.	Pesquisa quantitativa, 14 professores.	Corridas rasas e saltos predominam.	Ensino restrito e negligenciado.
Autores diversos (s.d.)	O ensino do atletismo nas aulas de EF	Mapear práticas de ensino do atletismo.	Revisão e relato docente.	Ensino fragmentado e tecnicista.	Necessidade de metodologias críticas.
Silva et al. (2021)	Atletismo: experiência exitosa na popularização	Relatar experiência pedagógica de inserção.	Relato de experiência em escola pública.	Aumento da participação e interesse.	Mostrou ser atrativo quando bem planejado.
Dialnet (2020)	O atletismo no ambiente escolar na visão de estudantes de graduação	Identificar experiências prévias de atletismo.	Questionário, 46 estudantes EF.	Relatos de ausência de vivência escolar.	Reforça lacuna no currículo de EF.
Bressan & Impolcetto (2025)	Implementação de um modelo didático para o ensino do atletismo	Avaliar modelo sistêmico ecológico (MSEA).	Estudo quali-quantitativo, 3 professoras + 26 alunos.	Modelo adaptável; reduziu erros de reconhecimento.	Fortalece prática docente e protagonismo discente.

Fonte: Autores (2025)

### 3. Resultados e Discussões

A análise integrativa dos dez estudos selecionados evidenciou um conjunto de tendências e desafios que permeiam o ensino do atletismo na Educação Física escolar, especialmente no Ensino Médio. A partir das categorias de análise delineadas, foi possível identificar um movimento teórico-pedagógico que aponta tanto para o reconhecimento do potencial formativo do atletismo quanto para a persistência de obstáculos estruturais e metodológicos que limitam sua consolidação no ambiente escolar.

#### 3.1 Inserção do Atletismo no Contexto Escolar

Os estudos de Braga (2019), Bezerra et al. (2020) e Constantino e Rojo (2020) revelam que o atletismo ocupa um espaço secundário nas aulas de Educação Física, frequentemente reduzido a práticas

tecnicistas e descontextualizadas. A predominância de modalidades coletivas, como futebol e voleibol, faz com que o atletismo seja tratado de forma pontual, muitas vezes sem o devido planejamento pedagógico. Essa realidade indica uma lacuna entre o que preconiza a BNCC (BRASIL, 2018) — que valoriza a cultura corporal de movimento — e a efetiva aplicação do conteúdo no cotidiano escolar. Tal cenário reforça a necessidade de ressignificar o atletismo como prática educativa que transcende o rendimento físico, tornando-se elemento de formação integral.

### *3.2 Metodologias Pedagógicas Inovadoras*

As experiências analisadas em Vargas et al. (2018), Sousa e Baptista (2024) e Bressan e Impolcetto (2025) apontam que metodologias participativas e reflexivas transformam a percepção dos alunos sobre o atletismo. O modelo Sport Education, ao promover o rodízio de papéis entre estudantes (atletas, técnicos, árbitros e organizadores), estimula o protagonismo e a cooperação, permitindo que o esporte seja vivenciado como uma prática social e democrática. Já o Modelo Sistêmico Ecológico de Atletismo (MSEA) mostrou-se eficaz ao integrar teoria e prática, reduzindo erros conceituais e favorecendo a compreensão dos princípios biomecânicos e pedagógicos envolvidos nas provas atléticas. Essas metodologias aproximam o ensino do atletismo de uma perspectiva crítico-superadora, defendida por autores como Bracht (1999) e Soares (2012), ao enfatizar a mediação do professor como agente de significação da prática corporal.

### *3.3 Desenvolvimento de Competências Socioemocionais*

Um dos aspectos mais recorrentes na literatura é o impacto positivo do atletismo sobre o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Pesquisas de Silva et al. (2021) e Braga (2019) evidenciam que as vivências atléticas fortalecem valores como cooperação, empatia, respeito às diferenças e superação pessoal. Essas competências dialogam com o Framework CASEL (2015), que define a aprendizagem socioemocional como componente essencial da formação humana. As situações de competição e colaboração inerentes ao atletismo favorecem o autoconhecimento e a autorregulação emocional, contribuindo para o desenvolvimento integral previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Assim, a prática do atletismo se consolida como ferramenta pedagógica potente para promover a educação em valores e a convivência cidadã.

### *3.4 Cultura Corporal de Movimento e Formação Integral*

A análise dos estudos reforça que o atletismo deve ser compreendido como manifestação da cultura corporal e não apenas como disciplina esportiva. Conforme defendem Freire (1996) e Soares (2012), a prática corporal é um espaço de expressão, comunicação e emancipação humana. Nesse sentido, o ensino do atletismo possibilita aos alunos a construção de significados sobre o corpo em movimento, integrando dimensões biológicas, cognitivas e simbólicas. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da valorização do corpo como meio de relação com o mundo, resgatando o sentido humanizador da Educação Física escolar.

### *3.5 Desafios Estruturais e Políticas de Formação Docente*

Apesar dos avanços apontados, os estudos de Bezerra et al. (2020) e Constantino e Rojo (2020) evidenciam que a precariedade estrutural das escolas, a ausência de materiais específicos e a carência de formação docente dificultam a efetivação do atletismo como conteúdo regular. Muitos professores relatam insegurança quanto à aplicação prática das modalidades e ausência de espaços adequados, o que leva à priorização de esportes de fácil execução. Darido e Rangel (2005) destacam que a formação docente precisa ser contínua e crítica, capaz de instrumentalizar o professor para planejar o ensino do atletismo em consonância com os princípios educativos da BNCC. Assim, a superação dessas barreiras requer investimento em políticas públicas que garantam condições materiais e pedagógicas para o trabalho docente.

### *3.6 Convergências e Perspectivas para o Ensino do Atletismo*

A análise comparativa dos estudos revela convergências importantes: todos reconhecem o potencial do atletismo como meio de desenvolvimento integral e de valorização da cultura de movimento. As experiências inovadoras demonstram que é possível aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, tornando-o mais acessível, reflexivo e prazeroso. Entretanto, persistem desafios estruturais e metodológicos que exigem um planejamento pedagógico contextualizado, interdisciplinar e humanizador. Nessa direção, a formação continuada dos professores e o incentivo institucional são condições essenciais para consolidar o atletismo como prática educativa transformadora.

De modo geral, a discussão evidencia que o atletismo, quando desenvolvido sob uma perspectiva crítica, contribui simultaneamente para a aprendizagem motora e para a formação socioemocional dos estudantes. A integração entre prática e reflexão possibilita que o aluno compreenda o movimento como expressão de cultura e cidadania. Portanto, a consolidação do atletismo no currículo escolar não se limita à execução técnica das modalidades, mas ao fortalecimento de uma cultura de movimento que promove o autoconhecimento, a empatia e o compromisso social — dimensões fundamentais da educação contemporânea.

## **4. Considerações Finais**

O presente estudo teve como propósito analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como o atletismo tem sido abordado nas aulas de Educação Física escolar, especialmente no Ensino Médio, e de que maneira sua prática contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e para a valorização da cultura corporal de movimento. A análise dos dez estudos selecionados revelou que, embora o atletismo seja amplamente reconhecido por seu potencial formativo, ele ainda ocupa um espaço marginal nos currículos escolares, sendo frequentemente tratado de forma tecnicista e desvinculada de intencionalidade pedagógica.



Os resultados apontam que metodologias inovadoras e reflexivas, como o **modelo Sport Education** e o **Modelo Sistêmico Ecológico de Atletismo (MSEA)**, representam caminhos promissores para a reconfiguração do ensino do atletismo, pois promovem o protagonismo estudantil, a cooperação e a autonomia na aprendizagem. Essas práticas deslocam o enfoque do rendimento para o processo educativo, favorecendo a construção de competências socioemocionais essenciais, como empatia, respeito, responsabilidade e trabalho em equipe. Nesse sentido, o atletismo se consolida como uma prática cultural e educativa capaz de integrar dimensões cognitivas, motoras e afetivas, contribuindo para a formação integral e cidadã dos jovens.

Contudo, o estudo também evidencia entraves que limitam a consolidação do atletismo nas escolas, entre os quais se destacam a insuficiência de infraestrutura adequada, a carência de materiais pedagógicos e a formação docente ainda pouco voltada às metodologias críticas. Esses fatores reforçam a urgência de políticas públicas que garantam condições estruturais e programas continuados de capacitação, permitindo que o professor atue de forma segura, criativa e contextualizada.

Assim, conclui-se que o fortalecimento do atletismo na Educação Física escolar depende da articulação entre três eixos fundamentais: a valorização da cultura corporal como componente curricular, a formação docente crítica e permanente e o planejamento pedagógico alinhado às competências gerais da BNCC (2018). Quando essas dimensões convergem, o atletismo deixa de ser apenas um conteúdo esportivo e passa a se constituir como um instrumento pedagógico de emancipação, promovendo o desenvolvimento humano, o engajamento social e a vivência plena do corpo em movimento.

Em síntese, a revisão evidencia que investir na presença efetiva do atletismo nas escolas é investir em uma Educação Física mais humanizadora, inclusiva e significativa — uma educação comprometida com a construção de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

### Referências Bibliográficas

- Betti, M., & Zuliani, L. R. (2002). *Educação Física escolar: Uma proposta de renovação pedagógica*. Cortez.
- Bracht, V. (1999). *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Ijuí: Unijuí.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base*. Ministério da Educação.
- Braga, A. F. (2019). *Atletismo: Percepção de alunos em uma escola pública*. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, 35(2), 45–56.
- Bezerra, F. L., Santos, J. P., & Oliveira, M. R. (2020). *O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física*. *Revista Motrivivência*, 32(61), 1–14. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e70168>
- Bressan, R. C., & Impolcetto, F. M. (2025). *Implementação de um modelo didático para o ensino do atletismo no contexto escolar*. *Revista de Educação Física Contemporânea*, 12(1), 22–39.
- CASEL. (2015). *Framework for Systemic Social and Emotional Learning*. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. <https://casel.org/>
- Constantino, C. R., & Rojo, J. M. (2020). *O atletismo no ambiente escolar na visão de estudantes*. *Revista Educação e Movimento*, 18(3), 44–58.



Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2005). *Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Dialnet. (2020). *O atletismo no ambiente escolar na visão de estudantes de graduação*. Revista Internacional de Educação Física, 27(4), 58–69.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). *Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na educação*. Texto & Contexto – Enfermagem, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Satil, J. V., & Huber, M. P. (2020). *O conhecimento sobre o atletismo na Educação Física escolar*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 42(3), 101–113.

Silva, D. P., Carvalho, T. A., & Lima, J. S. (2021). *Atletismo: Experiência exitosa na popularização do esporte escolar*. Revista Movimento, 27(1), 1–15. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105381>

Soares, C. L. (2012). *Educação Física: Raízes europeias e brasilidade*. Campinas: Autores Associados.

Sousa, R. A., & Baptista, M. L. (2024). *Atletismo e pensamento teórico no ensino médio: Uma abordagem desenvolvimental*. Revista Brasileira de Educação Física, 18(2), 55–68.

Tubino, M. J. G. (2010). *O esporte educacional: O esporte como instrumento de educação e inclusão social*. São Paulo: Cortez.

Vargas, P. M., Silva, E. C., & Oliveira, R. S. (2018). *A experiência do modelo Sport Education no ensino médio*. Revista Pensar a Prática, 21(3), 748–763. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i3.48571>